

A LINGUA DE SINAIS E A LEITURA NA EDUCAÇÃO DOS SURDOS. Janaina Miron Saraiva, Niuro Toppan Junior, Sandra Eli Sartoreto de Oliveira Martins, Claudia Regina Mosca Giroto.– Educação Especial – Pedagogia – Departamento de Educação Especial – Faculdade de Filosofia e Ciências – UNESP - Campus de Marília.

Ao analisarmos o percurso histórico da educação de pessoas portadoras de deficiência auditiva, notamos uma série de posicionamentos distintos que se modificaram ao longo da história. Ora a comunidade surda ficava a margem da sociedade ouvinte, ora surgiam novas tentativas na educação dos surdos, algumas positivas, mas muito equivocadas em relação à Língua de Sinais. Contudo, em 1960, a utilização dessa modalidade lingüística foi novamente reforçada com a publicação do trabalho do lingüista W. Stokoe, nos Estados Unidos, que mediante intensos estudos comprovou cientificamente que tal modalidade é uma língua natural como qualquer outra (SÁ, 1999).

De acordo com Brito (1993, p.77):

Esta língua que os surdos criaram espontaneamente tem estrutura altamente sofisticada, apesar de não recorrer a sons, mas sim as mãos, a expressão facial, ao corpo ao espaço e ao movimento. É dotada de dupla articulação (unidades distintas significativas) e possui sintaxe e morfologia tão elaboradas quanto o Português o Russo ou qualquer outra língua oral.

Após esse estudo o movimento de educação para os surdos segue em direção a uma proposta educacional Bilíngüe, que considera o ensino em duas modalidades de línguas: a Língua de Sinais, como primeira língua ou língua natural do surdo, e a língua da comunidade majoritária como segunda língua.

Levando em consideração que o Bilingüismo aumenta a capacidade cognitiva e lingüística do surdo, possibilitando melhores resultados educacionais, pois ela serve como suporte cognitivo para o desenvolvimento das funções mentais superiores, Felipe(1992, p.7) considera que:

A proposta Bilíngüe não privilegia uma língua, mas intenta dar condições às crianças surdas de poder utilizar bem duas línguas de modalidades diferentes, por tanto não se trata de negação, mas de um respeito: é a criança surda que escolherá a língua que irá utilizar em cada situação.

O presente trabalho reconhece a importância da Língua de Sinais para expandir os limites, ir além dos horizontes e dos preconceitos, possibilitando o desenvolvimento de uma língua, por parte do surdo, que promova situações interlocutivas que desenvolvam suas potencialidades, sua afetiva realização como indivíduo, contribuindo na comunicação entre surdos e familiares. Concomitantemente a esse processo, visa também à apropriação da LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) por meio de atividades de produção de leitura, considerando os diferentes meios informacionais dispostos na vida cotidiana, promovendo relacionamentos interpessoais e trocas interlocutivas.

Sendo assim temos como objetivos:

- Favorecer a capacitação em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) para surdos, familiares e professores, promovendo um curso que considere as necessidades comunicacionais dos participantes, contribuindo com a interlocução entre surdos e familiares;
- Criar oportunidades de incentivo à leitura e à interação em LIBRAS, para alunos surdos, a partir do uso de recursos dispostos na Biblioteca Interativa do CEES (Centro de Estudos da Educação e da Saúde – Unidade Auxiliar da UNESP – Campus de Marília);

- Verificar se a interação em Língua de Sinais tem despertado a necessidade de leitura na criança;
- Constatar se as famílias estão utilizando a LIBRAS para interagir com seus filhos;
- Avaliar como os familiares sentem-se em relação ao Projeto; e
- se acreditam que o desempenho das crianças melhorou em relação à comunicação e ao desempenho escolar.

Com base em tais objetivos, esse projeto é desenvolvido no Centro de Estudos da Educação e da Saúde (CEES) Unidade Auxiliar da UNESP – Campus de Marília.

Participam desse projeto um grupo de crianças surdas na faixa etária de 5 a 12 anos com perda auditiva entre severa (70 e 90db) e profunda (acima de 90db de perda auditiva) e seus respectivos familiares inscritos no Programa de Estágio de Práticas de Ensino, na área de deficiência auditiva. A maioria das crianças está matriculada na rede Estadual de Ensino em sala regular/comum, no entanto, freqüentam salas de recurso ao menos duas vezes por semana.

As atividades são realizadas na sala 47 às segundas-feiras, das 14:00 as 16:00 horas, e às quartas-feiras, das 14:00 as 16:00 horas. Às segundas-feiras são elaborados os planejamentos e organizadas as atividades a serem realizadas nos atendimentos pelo instrutor surdo e pela aluna estagiária. Às quartas-feiras o atendimento é dividido em duas partes, sendo que na primeira, das 14:00 as 15:00, o trabalho é desenvolvido em grupo com as crianças surdas e na segunda parte, das 15:00 as 16:00, as crianças vão para o atendimento pedagógico individual e o curso é oferecido a seus familiares.

Os temas trabalhados com as crianças e os familiares são os mesmos. São utilizadas estratégias e metodologias variadas para o desenvolvimento das atividades considerando assuntos de interesse comum e as necessidades comunicacionais do grupo. No decorrer das atividades são utilizadas como formas de registro filmagens e relatórios de desenvolvimento das crianças e dos familiares, para posterior apreciação e aprimoramento do projeto.

Para uma análise mais precisa e detalhada do impacto dos benefícios desse trabalho realizado com os participantes foram elaborados dois roteiros de entrevistas (R1 e R2), respectivamente a serem utilizados antes e depois do término do projeto.

O roteiro de entrevista a ser utilizado ao final do projeto foi elaborado com base nos resultados obtidos por meio do roteiro empregado no início do projeto e também nos resultados observados até o momento, levando-se em conta eixos temáticos, tais como: histórico de leitura na família anterior ao ingresso no programa bilíngüe, experiências da criança surda com leitura, contando histórias, a criança surda na escola e LIBRAS.

Até o momento foi possível observar que as “barreiras” interlocutivas entre surdos e seus familiares têm sido minimizadas e a curiosidade para contextos mais significativos de leitura tem sido despertada entre eles.

Ao final, com a utilização do roteiro 2, pretende-se analisar se, de fato, a proposta Bilíngüe e a aquisição da LIBRAS tem auxiliado o interesse desse aluno pela leitura, o que permitirá a ampliação das reflexões sobre as propostas pedagógicas contidas nas atividades desenvolvidas.

Referência Bibliográfica:

BRITO, L.F. **Integração social e educação os surdos**. Rio de Janeiro, Babel, 1993.

FELIPE, T. **A aquisição da linguagem por crianças surdas**. Rio de Janeiro, Mimeorg, 1992.

SÁ, N.R.L.de. **Educação dos Surdos: a caminho do bilingüismo**. Niterói, EDUFE, 1999. p.277.